

Palavras de Kyoshu-Sama

Igreja Mundial do Messias – Culto do Outono

Sede da Igreja Mundial do Messias, Atami

1º de outubro de 2020

Parabéns pelo Culto do Outono da Igreja Mundial do Messias realizado hoje.

Assim como foi dito há pouco pelo presidente Narii em sua saudação, no dia 30 de setembro do ano passado, após ultrapassarmos inúmeras barreiras e dificuldades, nós nos unimos sob um novo sistema organizacional e iniciamos a jornada rumo a um novo futuro para podermos servir ao novo evangelho da salvação que Meishu-Sama trouxe para toda a humanidade.

Através de Meishu-Sama, Deus removeu todas as barreiras que construímos entre nós e permitiu que nos reuníssemos em comunhão perante Meishu-Sama. Com isso, superamos as diferenças das igrejas às quais éramos afiliados, dos cargos que possuíamos, bem como as diferenças de idade e de experiência vivida.

Acerca dessas bênçãos, desejo novamente, junto a todos os senhores, ofertar minha mais sincera gratidão a Deus e a Meishu-Sama.

Foi graças à instituição do novo sistema organizacional que, a partir do *Risshun* (Início da Primavera) celebrado no dia 4 de fevereiro deste ano, conseguimos dar uma nova partida sob o nome Igreja Mundial do Messias, nome este dado por Meishu-Sama com uma determinação extraordinária. Só de pensar nisso, sinto uma emoção ainda mais profunda por completarmos hoje um ano desde a criação desse sistema.

Durante esse um ano, todos buscaram verdadeiramente Meishu-Sama enquanto caminhavam unidos ao meu sentimento, o que faz meu coração vibrar de gratidão e alegria.

Ao mesmo tempo, estendo minha gratidão ao Rev. Nakadomari – Presidente da *Sekai Kyusei Kyo* (Igreja Messiânica Mundial), ao Presidente Mundial – Rev. Narii, aos Vice-presidentes Shirasawa e Kawatani e os que estão ao lado deles por estarem se empenhando em materializar o meu pensamento, e lhes digo que tenho plena confiança no atual sistema organizacional.

Além de desejar a plenitude ainda maior desse sistema organizacional, meu desejo é

quebrar, com coragem, as cascas da antiga fé que existem em meu interior e avançar, junto aos senhores, pelo caminho da nova salvação da nova fé, enquanto busco a orientação de Meishu-Sama.

Sinto que Meishu-Sama, através desse salmo, está dizendo que precisamos ter um novo coração:

“Um novo mundo! / Este deve ser construído sobre um novo solo. / Ah, *eis* a verdade!”

Com profundo respeito e temor a Deus, eu digo que o Senhor Deus – o Deus único, antes de dar início à criação, deu à luz filhos espirituais no Paraíso, alojou neles a Sua consciência juntamente à Sua alma e ao Seu sopro da vida, e lhes deu o nome Messias.

Deus primeiro fez com que os espíritos de toda a criação fossem enviados do Paraíso, criando a Terra como sendo parte do Paraíso.

Com isso, Deus enviou Seus filhos espirituais à Terra, utilizou toda a criação e fez com que existíssemos com uma consciência individual e independente. Eis o que somos hoje.

Foi dessa maneira que Deus fez com que cada um de nós possuísse uma consciência pela qual conseguimos sentir como se a consciência de Deus nos pertencesse, ou seja, uma autoconsciência individual e independente.

Deus fez isso para nos fazer regressar ao Paraíso como existências que possuem uma consciência e nascermos mais uma vez como Seus filhos. Ou seja, para fazer cada um de nós nascer de novo.

A autoconsciência que, neste exato instante, sentimos ser nossa não nos pertence. Ela pertence a Deus.

Nós usamos essa consciência de Deus conforme nossos critérios de bem e mal, fomos presunçosos em achar que éramos superiores a Ele e nos tornamos pecadores perante Deus.

Acho que, é por sentirmos como se a consciência de Deus fosse a nossa consciência, que foi necessário nos tornarmos pessoas que cometeram um pecado como esse.

Deus, que é o dono da consciência, quer nos perdoar e acolher nossa autoconsciência como sendo Sua, unindo-a com a Sua própria consciência, para nos tornar unos a Ele. Ou seja, está querendo fazer com que nos tornemos Seus filhos.

Para conceder-nos esse perdão, Deus precisou, a qualquer custo, expiar nossos pecados.

Assim sendo, será que esse não foi o motivo pelo qual Deus enviou Jesus à Terra e fez

com que ele oferecesse seu sangue e sua vida a Deus?

Deus recebeu de Jesus a sua alma juntamente com o seu sangue como sendo o sangue expiatório, ressuscitou Jesus e fez com que ele se tornasse o Seu filho, o Cristo – o Messias. Ao mesmo tempo, Deus perdoou os pecados de toda a humanidade e reconstruiu o Paraíso e a Terra – o Mundo Espiritual e o Mundo Material – como um mundo completamente novo onde a vida eterna e a glória de Deus brilham intensamente.

Aproximadamente dois mil anos depois, Meishu-Sama foi enviado à Terra trazendo consigo a verdadeira vontade de Deus e essa obra de salvação, que consiste em fazer com que todos os seres humanos se tornem Seus filhos, e não somente Jesus. Meishu-Sama expressou esse mundo completamente novo pelas Sagradas Palavras *Transição da Noite para o Dia*, despertou-nos de um mundo tomado pelas trevas e guiou-nos à luz e à vida.

E, para concretizar a missão que lhe fora atribuída, Meishu-Sama nasceu de novo como um filho de Deus, o Messias.

Isso aconteceu para que nós, seres humanos, relembrássemos a vontade da criação que recebemos de Deus, nosso verdadeiro Pai, desde o princípio no Paraíso e, seguindo essa vontade, nascêssemos de novo e nos tornássemos seres que vivem junto a Deus por toda a eternidade.

Todo o Universo e o nosso interior já foram totalmente preenchidos pela Luz; nosso coração, que é a nossa autoconsciência, foi libertado e já estamos sendo criados e educados dentro da segunda etapa da criação, que reconstrói tudo como algo novo.

Meishu-Sama compôs o seguinte salmo:

“Ah, povos do mundo! / Saibam que a luz divina já começou a brilhar. / Abram, portanto, a porta do vosso coração!”

Será que, através desse salmo, Meishu-Sama não está nos encorajando a abrirmos a porta do nosso coração e entregarmos nas mãos de Deus tudo o que achamos que nos pertence, ao invés de guardarmos isso dentro do nosso próprio coração?

Deus está realizando a segunda etapa da criação, que consiste em acolher toda a humanidade no Paraíso e fazer com que nos tornemos Seus filhos. Para tanto, Ele precisa a qualquer custo do nosso coração, que é a nossa autoconsciência. Deus precisa dos nossos sentimentos e pensamentos.

Assim sendo, acho que é melhor dizermos obedientemente para Deus: “Ó Deus! Perdoe-me por ter me apossado da Vossa consciência. Eu Vos entrego agora essa consciência. Por favor, utilize-a na obra que concretiza a Vossa vontade”.

Será que esse não seria o motivo pelo qual Meishu-Sama explicou a importância de “deixe para traz o seu ego” e “remover e se desfazer do seu ego e apego”?

Sinto que todos vocês não precisam pensar a respeito do próprio ego e apego como sendo algo negativo, achando ser necessário se afastar deles.

Em primeiro lugar, mesmo dizendo que vamos nos desfazer deles, tudo existe dentro do *sonen* de Deus, que é o Paraíso localizado no centro da nossa consciência, e nós já fomos envoltos pelas mãos de Deus como seres que foram expiados e perdoados. Portanto, não existe nada para se desfazer.

Nosso coração e a atuação do seu *sonen* são a única esperança para muitas pessoas que buscam pela salvação.

Deus reúne dentro dos nossos pensamentos e sentimentos, tudo o que os antepassados sentiram e tudo o que as pessoas do mundo inteiro sentem ao se depararem atualmente com inúmeros problemas de pequena ou grande escala, seja na família ou ao nosso redor. É através dos nossos pensamentos e sentimentos – nós que já recebemos o sangue expiatório imbuído no sagrado nome Messias – que Deus está acolhendo tudo no Paraíso como sendo algo livre de pecados.

No ano de 1927, pouco após ter despertado para missão que lhe fora atribuída por Deus, Meishu-Sama compôs o seguinte salmo:

“Para todos vocês que não reconhecem a existência de Deus, / Deus não existe. / Para todos vocês que reconhecem a Sua existência, / Deus existe.”

Nós fomos informados por Meishu-Sama que o Deus único existe.

Sinto que a bênção mais extraordinária de todas é o fato de ficarmos sabendo disso.

Entretanto, sinto que, através desse salmo, Meishu-Sama não queria que soubéssemos que o Deus único existe, como sendo uma simples informação. Acredito que ele está perguntando para cada um de nós, se aceitamos ou não que isso está diretamente relacionado conosco.

Deus é o Senhor da criação e o nosso verdadeiro Pai. Portanto, existimos dentro do

pensamento Dele. Deus está constantemente nos dizendo: “Você está dentro dos Meus pensamentos”.

De nossa parte, temos que responder a Deus com o seguinte pensamento: “Ó Deus! O Senhor está dentro dos meus pensamentos e sentimentos”. Sinto que cada um de nós precisa agir dessa maneira.

Da mesma forma, uma vez que ficamos sabendo que todos os pecados da humanidade foram expiados e perdoados através do sangue expiatório que Jesus Cristo ofereceu a Deus, enquanto rogava pelo perdão, precisamos antes de tudo aceitar que isso tem relação conosco.

Para corresponder a essa bênção, cada um de nós precisa dizer a Deus: “Ó Deus! Preparastes o sangue expiatório, e expiastes e perdoastes os meus pecados”. Acredito ser isso o que Deus mais espera ouvir de nós.

Agindo dessa maneira, o fato de pensarmos que o perdão e as bênçãos de Deus têm relação conosco é, na verdade, o que levará a salvação para tudo o que existe.

Isto porque, nós somos existências que possuem dentro de si tudo o que é do Paraíso, tudo o que é da Terra.

Meishu-Sama nos guiou, transmitindo-nos inúmeras Sagradas Palavras e desenvolvendo inúmeras atividades da obra de Deus, mas o sentimento imbuído em tudo o que ele nos legou consiste em fazer com que voltemos nosso coração – o nosso *sonen* – para Deus, que atua em tudo o que nós pensamos e fazemos.

É por esse motivo que, após sofrer um colapso devido a um derrame cerebral, no dia 19 de abril de 1954, Meishu-Sama disse repetidas vezes: “De agora em diante, será a era do *sonen*”. Será que, com isso, ele não estava querendo nos transmitir, a qualquer custo, que havia chegado a hora de servirmos a Deus, principalmente, por meio do *sonen*?

Os nossos pensamentos e sentimentos – o nosso *sonen* – são muito importantes para Deus criar e educar cada um de nós.

Além disso, será que não é porque o *sonen* existe, que conseguimos ligar nossos pensamentos e sentimentos a Deus, servindo-O?

Com gratidão por Deus ter feito com que o *sonen* exista dentro de nós, vamos servir junto a todas as existências na obra de salvação, que é concretizada por Deus através do

nosso *sonen*.

Vamos gravar esse pensamento em nosso coração e nos empenhar incansavelmente naquilo que devemos fazer em nosso cotidiano e, também, nas diversas atividades da Obra Divina.

A nossa postura em servir a Deus dessa maneira é o que Ele deseja colher como sendo o fruto da Sua própria obra.

Agora me veio à mente um salmo de Meishu-Sama que diz o seguinte:

“Ah, a hora está próxima! / A hora em que Deus, / Que planejou o curso da humanidade, / Colherá!”

Que a salvação e a paz da igreja que traz consigo o sagrado nome Messias, que existe dentro de nós, sejam compartilhadas com tudo o que existe sobre a Terra.

Devolvo a Deus, a quem o nome Messias é uno, toda glória, autoridade e bênção.

Muito obrigado.